

Amarás ao Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo

(Isaías 1,7)

Subsídios para a

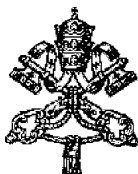
SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS E PARA TODO O ANO

2024

IMPORTANTE:

Este é o texto Internacional para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2024

Se desejar obter o texto adaptado aos contextos nacionais, deve pedi-lo à sua Conferência Episcopal ou ao Sínodo da sua Igreja



PONTIFÍCIO CONSELHO PARA
A UNIDADE DOS CRISTÃOS



COMISSÃO
"FÉ E CONSTITUIÇÃO"
DO CONSELHO MUNDIAL
DE IGREJAS

CONTEÚDOS

| | |
|---|----|
| Para aqueles que estão a organizar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos | 1 |
| Texto Bíblico para o ano 2024 | 2 |
| Introdução ao tema para o ano 2024..... | 3 |
| Preparação do material para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2024..... | 7 |
| Celebração Ecuménica | |
| Instruções para os que vão preparar a Celebração..... | 9 |
| Roteiro da Celebração | 10 |
| Reflexões Bíblicas e Orações para os oito dias..... | 17 |
| Apêndice 1: Cânticos sugeridos para a Celebração | 25 |
| Apêndice 2: A Situação Ecuménica em Burkina Faso..... | 27 |
| Apêndice 3: Apresentação da Comunidade Chemin Neuf (CCN)..... | 29 |
| Apêndice 4: Oração pela Unidade dos Cristãos da forma como é rezada pela Comunidade Chemin Neuf..... | 30 |
| Apêndice 5: Ofício pela Unidade dos Cristãos como é rezado pela Comunidade Chemin Neuf..... | 31 |
| Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos: Temas de 1968 a 2024 | 33 |
| Datas fundamentais na história da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos | 37 |

PARA AQUELES QUE ORGANIZAM A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

A busca da unidade ao longo de todo o ano

No hemisfério norte o período tradicional para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos estende-se de 18 a 25 de janeiro. Estas datas foram propostas em 1908 por Paul Watson e cobriam os dias entre as festas de São Pedro e São Paulo, tendo, portanto, um valor simbólico. No hemisfério sul, já que janeiro é tempo de férias, as Igrejas frequentemente escolhem outros dias para celebrar a Semana de Oração, como, por exemplo, dias próximos da Festa de Pentecostes (de acordo com o que foi sugerido pelo movimento Fé e Constituição em 1926), que é também uma data simbólica para a Unidade da Igreja.

Conscientes da necessidade de flexibilidade, propomos que se use este material ao longo de todo o ano para expressar o grau de

Todas as citações bíblicas usam
a Tradução Ecuménica da Bíblia (TEB)

Texto preparado e publicado em conjunto pelo
Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos
e pela Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas.

comunhão que as Igrejas já atingiram e para orar juntos pela plena Unidade que é o desejo de Cristo.

Adaptação do texto

Este material é oferecido com a intenção que, sempre que possível, seja adaptado para uso em situações específicas locais; deve ter-se em conta a prática litúrgica e devocional, bem como o contexto social e cultural. O ideal é que essa adaptação seja feita de forma ecuménica. Em alguns lugares já existem estruturas ecuménicas para a adaptação deste material, noutros lugares, espera-se que a necessidade de adaptação estimule a criação de tais estruturas.

Utilização do material da Semana de Oração

Para as Igrejas e Comunidades Cristãs que vivem juntas a Semana de Oração, foi providenciado um texto para a celebração ecuménica.

As Igrejas e comunidades cristãs podem também incorporar material da Semana de Oração nas suas próprias celebrações. As orações da Celebração Ecuménica, os “oito dias” e a seleção de materiais adicionais podem ser usadas como se julgar apropriado em cada situação.

As comunidades que têm celebrações da Semana de Oração todos os dias da Semana podem usar para isso o material proposto para os “oito dias”.

Aqueles que desejarem fazer estudos bíblicos sobre o tema da Semana podem usar como base os textos e reflexões dados para os oito dias. A reflexão de cada dia pode conduzir a um momento conclusivo de Oração de Intercessão.

Aqueles que desejarem orar de modo privado podem encontrar material útil para orientar as intenções das suas preces, podendo, assim, ter consciência de estar em comunhão com outros que oram no mundo inteiro pela maior visibilidade da unidade da Igreja de Cristo.

TEXTO BÍBLICO PARA O ANO 2024

Lucas 10:25-37

Um doutor da Lei levantou-se e, querendo experimentar Jesus, perguntou: “Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?” Jesus disse-lhe: “Que está escrito na Lei? Como lês?” Ele respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento, e o teu próximo como a ti mesmo!” Jesus disse-lhe: “Respondeste corretamente. Faze isso e viverás”.

Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: “E quem é o meu próximo?” Jesus retomou: “Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote passava por aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava a viajar, chegou perto dele, olhou para ele, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho. Depois colocou-o no seu próprio animal e levou-o para uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, tomou para si dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: ‘Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais’. Na tua opi-

nião – perguntou Jesus –, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” Ele respondeu: “Aquele que usou de misericórdia para com ele”. Então Jesus disse-lhe: “Vai e faz da mesma maneira”.

(Bíblia Sagrada, Tradução da CNBB)

INTRODUÇÃO AO TEMA DO ANO 2024

Amarás ao Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo

(Lucas 10,27)

Os materiais para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2024 foram preparados por uma equipe ecumênica de Burkina Faso, coordenada pela Comunidade Chemin Neuf (CCN)¹ naquele país. O tema escolhido é “Amarás o Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10,27). Os irmãos e irmãs da Arquidiocese Católica de Uagadugu, das Igrejas Protestantes, dos órgãos ecumênicos e da CCN de Burkina Faso colaboraram generosamente na elaboração das orações e reflexões e vivenciaram o seu trabalho em conjunto como um verdadeiro caminho de conversão ecumênica.

Amar a Deus e ao próximo no meio de uma crise de segurança

O Burkina Faso está localizado na África Ocidental, na região do Sahel, que inclui os países vizinhos de Mali e Nigéria. A sua área

¹ Mais informações sobre a CCN podem ser encontradas no Apêndice 3.

é de 174.000 km² e tem 21 milhões de habitantes, com cerca de sessenta etnias. Em termos religiosos, aproximadamente 64% da população é muçulmana, 9% adere às religiões tradicionais africanas e 26% é cristã (20% Católica, 6% Protestante). Esses três grupos religiosos estão presentes em todas as regiões do país e em praticamente todas as famílias.

Atualmente, o Burkina Faso passa por uma grave crise de segurança, que afeta todas as comunidades religiosas. Após um grande ataque jihadista que foi organizado a partir de fora do país em 2016, a situação de segurança no Burkina Faso e, consequentemente, sua coesão social, deteriorou-se drasticamente. O país tem sofrido uma proliferação de ataques terroristas, ilegalidades e com o tráfico de pessoas. Essa situação já causou mais de três mil mortos e quase dois milhões de pessoas foram deslocadas no interior do país. Milhares de escolas, centros de saúde, os serviços municipais foram fechados, e grande parte das infraestruturas socioeconômicas e de transporte foram destruídas. Os ataques direcionados a grupos étnicos específicos aumentam o risco de conflitos intercomunitários. No contexto desta terrível situação de segurança, a coesão social, a paz e a unidade nacional estão a ser muito prejudicadas.

As Igrejas cristãs têm sido alvos específicos de ataques armados. Sacerdotes, Pastores e Catequistas foram mortos durante o Culto e o destino de outros que foram sequestrados permanece desconhecido. No momento em que este artigo foi escrito, mais de 22% do território nacional estava fora do controle do Estado. Os cristãos não podem mais praticar abertamente a sua fé nessas áreas. Por causa do terrorismo, a maioria das Igrejas Cristãs no norte, leste e noroeste do país foi fechada. Não há mais Culto Cristão público em muitas dessas áreas. Nos locais onde o Culto ainda é possível, com proteção policial, geralmente nas grandes cidades, foi necessário encurtar os Cultos devido a preocupações com a segurança.

É necessário reconhecer que, apesar dos esforços do Estado e das comunidades religiosas, o país está-se a tornar cada vez mais instável à medida que os grupos extremistas se espalham. No entanto, está a surgir um tipo de solidariedade entre cristãos, muçulmanos e seguidores das religiões tradicionais. Os seus líderes estão a trabalhar para encontrar soluções duradouras para a paz, a coesão social e para a reconciliação. Com esse objetivo, por exemplo, a Comissão de Diálogo Cristão-Muçulmano da Conferência dos Bispos Católicos de Burkina-Nigéria está a fazer um grande esforço para apoiar o diálogo e a cooperação inter-religiosa e interétnica.

Seguindo os apelos do governo para que se façam orações pela paz, coesão social e reconciliação, cada uma das Igrejas continua a promover orações e jejuns diários. As ações das várias Igrejas Católicas e Protestantes intensificaram-se para auxiliar as pessoas deslocadas. Reuniões de reflexão e consciencialização foram organizadas para promover uma melhor compreensão da situação e do valor da fraternidade, bem como para desenvolver estratégias para o retorno à paz duradoura. Essa esperança também se reflete no provérbio tradicional Mossi: “Não importa a natureza ou a duração da luta, o momento da reconciliação chegará.”²

O convite para trabalhar em conjunto nos textos da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2024 desafia as diferentes Igrejas de Burkina Faso a caminhar, orar e trabalhar juntas em amor mútuo durante este período difícil para o seu país. O amor de Cristo que une todos os cristãos é mais forte do que as divisões e os cristãos de Burkina Faso comprometem-se a trilhar o caminho do amor de Deus e do amor ao próximo. Eles confiam que o amor de Deus vencerá a violência que atualmente aflige seu país.

² A população Mossi constitui o maior grupo étnico em Burkina Faso.

O texto bíblico

A centralidade do amor na Vida Cristã

O amor é o “DNA” da fé cristã. Deus é Amor e “o amor de Cristo reuniu-nos na unidade”³.

Encontramos a nossa identidade comum na experiência do amor de Deus (cf. Jo 3, 16) e revelamos

essa identidade ao mundo pelo modo como nos amamos uns aos outros (cf. Jo 13, 35). Na passagem escolhida para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2024 (Lc 10, 25-37), Jesus reafirmou o ensinamento judaico tradicional de Deuteronômio 6, 5: 2 “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças”; e Levítico 19, 18b: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”.

O doutor da lei na passagem do Evangelho pergunta imediatamente a Jesus: “E quem é o meu próximo?” A questão de até onde a obrigação bíblica de amar deveria chegar era uma questão controversa entre os doutores da lei. Tradicionalmente, acreditava-se que essa obrigação se estendia aos compatriotas israelitas e aos estrangeiros residentes. Mais tarde, com o impacto das invasões das potências estrangeiras, o mandamento passou a ser entendido como não aplicável aos estrangeiros das forças de ocupação. Com o tempo, à medida que o próprio judaísmo se fragmentava, às vezes entendia-se que tal mandamento se aplicava apenas à fação particular de cada um. A pergunta feita a Jesus pelo doutor da lei é, portanto, uma provocação. Jesus responde à pergunta com uma parábola que ilustra o amor que vai muito além dos limites esperados pelo doutor da lei.

³ Ubi caritas (atribuído a Paulino ode Aquileia).

Muitos dos primeiros escritores cristãos, como Orígenes, Clemente de Alexandria, João Crisóstomo e Agostinho, viram nesta parábola a trajetória do plano de Deus para a salvação do mundo. Eles viam o homem que descia de Jerusalém como uma imagem de Adão – ou seja, de toda a humanidade - descendo do paraíso para este mundo, com todos os seus perigos e rupturas, e os ladrões como uma imagem dos poderes terrenos hostis que nos assaltam. Eles viram o próprio Cristo como aquele que, movido pela compaixão, veio em auxílio do homem meio morto, tratou das suas feridas e levou-o para a segurança de uma estalagem, que eles viram como uma imagem da Igreja. A promessa do samaritano de voltar foi vista como um prenúncio da promessa da segunda vinda do Senhor.

Os cristãos são chamados a agir como Cristo, amando como o Bom Samaritano, mostrando misericórdia e compaixão para com os necessitados, independentemente da sua identidade religiosa, étnica ou social. Não são as identidades compartilhadas que nos devem levar a ajudar o outro, mas o amor ao nosso “próximo”. Entretanto, a visão de amor ao próximo que Jesus nos apresenta está a ser ameaçada no mundo atual. As guerras em muitas regiões, os desequilíbrios nas relações internacionais e as desigualdades geradas pelos ajustes estruturais impostos pelas potências ocidentais ou por outras forças externas inibem a nossa capacidade de amar como Cristo amou. É aprendendo a amar uns aos outros, independentemente das nossas diferenças, que os cristãos podem tornar-se próximos como o samaritano do Evangelho.

O Caminho do Ecumenismo

Jesus orou para que os que o seguem sejam todos um (cf. Jo 17, 21) e, portanto, os cristãos não podem perder a esperança ou deixar de orar e trabalhar pela unidade. Eles estão unidos pelo seu amor a Deus em Cristo e pela experiência de conhecer

o amor de Deus por eles. Eles reconhecem essa experiência de fé uns nos outros quando juntos oram, adoram e servem a Deus. Entretanto, nas relações entre as Igrejas, inclusive em Burkina Faso, isso continua a ser um desafio. A falta de conhecimento mútuo entre as Igrejas e a desconfiança de uns em relação aos outros podem enfraquecer o compromisso com o caminho do ecumenismo. Algumas Igrejas podem estar preocupadas com o facto de que o ecumenismo possa levar à perda da identidade denominacional e impedir o “crescimento” da igreja. Essa rivalidade entre as Igrejas é contrária à oração de Jesus. Como o sacerdote e o levita na passagem do evangelho, os cristãos muitas vezes perdem a oportunidade de se conectar com irmãos e irmãs por causa do medo. Durante a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, pedimos ao Senhor que venha em nosso auxílio, que cuide das nossas feridas e que nos permita trilhar o caminho do ecumenismo com confiança e esperança.⁴

A unidade dos cristãos na busca de uma paz e reconciliação mais amplas

O contexto específico de Burkina Faso reflete a necessidade de colocar o amor no centro da busca pela paz e pela reconciliação. Essa busca tem sido frequentemente prejudicada pela perda de valores, pela perda de um senso compartilhado de humanidade e por uma menor preocupação com o bem comum, a honestidade, a integridade e o patriotismo. A busca pela reconciliação também foi enfraquecida pelo empobrecimento espiritual e pela busca de ganhos fáceis. Diante dessas realidades, a necessidade de testemunhar o amor de Deus é ainda mais urgente.

⁴ Para obter informações sobre como as igrejas em Burkina Faso estão a trabalhar juntas, consulte o Apêndice 2.

Passando da divisão à unidade em Burkina Faso

As comunidades cristãs em Burkina Faso tentam viver o chamamento ao amor por meio da hospitalidade mútua. Isso fica particularmente evidente durante a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. As Igrejas ofereceram recursos humanos e financeiros para traduzir o texto ecumênico

francês da Bíblia (Traduction Oecuménique de la Bible) para os idiomas locais, ajudando assim a levar os cristãos até à “pensão” da Palavra de Deus (cf. Lc 10, 34). Além disso, eles visitam as Igrejas uns dos outros e rezam juntos, e também cooperam na promoção da fraternidade humana, da paz e da segurança em Burkina Faso. Eles levam Cristo aos seus irmãos e irmãs quando cuidam das feridas daqueles que caem nas garras da pobreza e das dificuldades.

Entretanto, como diz um provérbio africano, “A árvore não deve esconder a floresta”. Esses exemplos ecumênicos positivos não podem ocultar o facto de que ainda há muitos desafios para a unidade. Apesar dos seus esforços para ser o próximo de todos os que confessam o Deus Uno e Trino, as igrejas de Burkina Faso lutam para se amarem verdadeiramente umas às outras como Cristo ordenou. Às vezes, elas relacionam-se umas com as outras como samaritanos e judeus, divididas cultural e teologicamente e vivendo em relacionamentos hostis ou de inimizade. A desunião contínua desfigura-as e elas reconhecem a necessidade de conversão ecumênica para que possam derramar o óleo e o vinho da cura sobre as feridas umas das outras.

A pensão da parábola do Bom Samaritano foi frequentemente interpretada pelos Pais da Igreja como uma imagem da Igreja. Assim como o samaritano levou o homem ferido para a pensão, Cristo confia os feridos e necessitados do mundo às nossas igrejas para cuidar das suas feridas e ajudá-los a recuperar a saúde. Essa missão de serviço ao mundo também é o caminho para a unidade, que é o dom de Deus para o Seu povo.

PREPARAÇÃO DO MATERIAL PARA A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS 2024

A equipa internacional nomeada conjuntamente pelo Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos e pela Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas para rever e finalizar os materiais para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2024 reuniu-se em Roma entre os dias 25 e 29 de setembro de 2022. A reunião foi realizada na Casa San Giuseppe di Cluny, que, desde 2016, é administrada pela Comunidade Chemin Neuf, cujos membros assumem um compromisso especial com a unidade dos cristãos.

A elaboração dos materiais foi confiada pelo Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos a uma equipa ecuménica de Burkina Faso, coordenada pela Comunidade Chemin Neuf naquele país. A abertura e a cooperação ecuménicas nem sempre foram fortes em Burkina Faso, mas os representantes da Arquidiocese Católica de Uagadugu, das Igrejas Protestantes e dos órgãos ecuménicos aceitaram o convite de bom grado e colaboraram generosamente na elaboração das orações e reflexões. A situação política e social em Burkina Faso é instável e há muitas ameaças à paz e à coesão social. A preparação dos textos para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos durante um período tão precário na

história do país ajudou o grupo ecuménico encarregue da sua redação a reconhecer que o amor de Cristo une a todos os cristãos e é mais forte do que as suas divisões. No final do trabalho, reconheceram que trabalhar juntos desta forma foi uma experiência real de conversão ecuménica.

Infelizmente, os quatro membros do grupo local que deveriam participar da reunião em Roma não puderam comparecer pessoalmente, devido a uma greve de última hora dos controladores de tráfego aéreo. No entanto, participaram da reunião remotamente. A reunião foi presidida conjuntamente pelo Rev. Dr. Mikie Roberts, do Conselho Mundial de Igrejas, em Genebra, e pelo Rev. Anthony Curren, do Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos, em Roma.

Membros do grupo internacional:

| | |
|-----------------------------------|---|
| Rev. Padre Martin Browne OSB | Dicastério para a promoção da Unidade dos Cristãos (Roma) |
| Rev. Peter Colwell | <i>Churches Together</i> in Britain & Ireland (Londres) |
| Rev. Anthony Curren | Dicastério para a promoção da Unidade dos Cristãos (Roma) |
| Rev. Padre Miguel Desjardins CCN | Conferência Episcopal Francesa (Paris) |
| Dr. Ani Ghazaryan Drissi | Conselho Mundial de Igrejas (Genebra) |
| Ir. Leticia Candelario Lopez FMVD | Fraternidade Missionária Verbum Dei (Singapura) |
| Rev. Dr. Odair Pedroso Mateus | Conselho Mundial de Igrejas (Genebra) |

| | |
|-----------------------------|--|
| Rev. Padre James Puglisi SA | <i>Centro pro Unione (Roma)</i> |
| Rev. Dr. Mikie Roberts | Conselho Mundial de Igrejas (Genebra) |
| Pastor Dr. Jochen Wagner | Associação das Igrejas Cristãs da Alemanha (Frankfurt) |
| Dr. Clare Watkins | Universidade de Roehampton (Londres) |

Membros do grupo de redação de Burkina Faso:

| | |
|---|--|
| Rev. Ousman Justin Bande | Seminário São João Batista, Ouagadougou |
| Ezechiel Amadou Hebie | Comunidade <i>Chemin Neuf</i> |
| Rev. David Ilboudo | Arquidiocese de Ouagadougou |
| Pastor Tegwende Léonard Kinda | Associação das Igrejas Evangélicas Reformadas |
| Pastor Patrice Kobamba | Sociedade Bíblica de Burkina Faso Yvonne Nikiema |
| Arquidiocese de Ouagadougou Henri Rouamba | Comunidade <i>Chemin Neuf</i> |
| Ir. Yolande Tapsoba CCN | Comunidade <i>Chemin</i> |
| <i>Neuf</i> Florence Zaongo | Comunidade <i>Chemin</i> |
| <i>Neuf</i> Alix Zongo | Comunidade <i>Chemin</i> |
| <i>Neuf</i> | |

CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA

Instruções para os que preparam a Celebração

Este ano, a celebração ecumênica foi preparada por uma equipa que representa diferentes tradições cristãs em Burkina Faso, coordenada pela Comunidade Chemin Neuf (CCN) local.

A escolha dos textos bíblicos e litúrgicos é inspirada na imagem do bom samaritano da parábola do Evangelho de Lucas (Lc 10,25-37), na qual Jesus demonstra o que significa amar o próximo, em resposta a uma pergunta sobre o mandamento do Antigo Testamento: “Amarás o Senhor teu Deus... e o teu próximo como a ti mesmo” (Dt 6, e Lv 19,18b).

Na preparação para a celebração do culto, são necessários vários objetos. Para a celebração, “Compartilhar o Amor de Deus”, é necessária uma cabaça ou um recipiente cheio de água. O Culto começa com os que participam da liturgia a deslocarem-se levando a cabaça ou o outro recipiente adequado até a frente do santuário enquanto o leitor convida a comunidade a reunir-se. Um membro da comunidade anfitriã oferece água da cabaça para os representantes das outras comunidades presentes beberem. Como alternativa, essa ação pode ocorrer na entrada da igreja. Quando esse ritual de boas-vindas for concluído, os ministros do Culto e os representantes das comunidades presentes juntam-se à procissão de entrada, enquanto um hino ou um cântico é cantado.

Caso alguns cristãos da África Ocidental participem na celebração, seria uma boa oportunidade convidá-los a cantar alguns hinos no seu próprio idioma durante o Culto. Além disso, ramos de flores de diferentes cores podem ser trazidos pelos representantes das várias Igrejas presentes - para ilustrar a riqueza do amor de Deus e a diversidade do Seu povo.

Os textos atribuídos ao dirigente (D) podem ser divididos entre os vários clérigos ou representantes das diferentes tradições presentes, assim como os textos atribuídos a um leitor (L) podem ser distribuídos entre várias pessoas.

No final da celebração, a cabaça ou o recipiente de água é levado à frente e erguido diante da congregação, enquanto o dirigente pronuncia a despedida. O envio e a Bênção podem ser proclamados em conjunto por ministros e ou representantes das diferentes comunidades presentes.

Roteiro da celebração

- D Dirigente
L Leitor
T Todos

Reunir-se e compartilhar o amor de Deus⁵

- L Em Burkina Faso, uma cabaça é usada para compartilhar água com os hóspedes que chegam cansados da viagem. Isso expressa as boas-vindas, hospitalidade e companheirismo. Depois do visitante se refrescar, o diálogo pode começar e o propósito da sua visita pode ser expresso.

Ao nos reunirmos e entrarmos em oração, damos a todos as boas-vindas do mesmo modo como Abraão deu as boas-vindas aos três visitantes e lhes ofereceu água para que se refrescassem. Nós vos convidamos a refrescarem-se, compartilhando a água desta cabaça.

A água da cabaça é compartilhada por um membro da comunidade anfitriã com representantes das outras Igrejas e comunidades presentes. Enquanto a cabaça é levada à entrada do santuário, os ministros da celebração participam da procissão enquanto um hino ou um cântico é entoado.

⁵ Fruto seco e oco da cabaça, usado como recipiente para alimentos ou

Convite à Oração

D Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T **Amen.**

D Estamos reunidos como irmãos e irmãs para orar pela unidade visível dos cristãos. O centro da nossa celebração é a parábola do Bom Samaritano, onde ouvimos o convite divino para amar a Deus e amar o nosso próximo como a nós mesmos.

Preparemo-nos para encontrar o Deus do Amor em ação de graças e alegria, lembrando-nos do seu mandamento de amor.

T **Glória a Vós, ó Pai, pois Vós vos revelais na vossa criação e chamais a todas as pessoas para viverem na vossa presença.
Glória a Vós, Cristo Jesus,
porque Vós vos entregais inteiramente a cada um de nós e nos convidais a fazer o mesmo.
Glória a Vós, Espírito Santo,
por nos reunires em amor e unidade.
Glória a Vós, Deus do Amor,
em quem fomos criados, redimidos e nos tornamos um.
Amen.**

Cântico

Ladainha de Louvor e Ação de Graças

L Voltemos o nosso coração a Deus em louvor:

Louvado sejas Senhor, pois derramastes o vosso amor nos nossos corações para que nunca perdêssemos a esperança. Vós livrais as nossas vidas do medo com a força do vosso amor e curais os nossos corações feridos e oprimidos. Louvado sejas ó Senhor por todas as mulheres e homens que plantam sementes de amor e esperança para os seus próximos no mundo inteiro.

T Senhor, nós vos louvamos.

L Deus Eterno, nós vos agradecemos pela dádiva de Jesus, vosso Filho, o Redentor de todas as mulheres e de todos os homens. Obrigado pela graça da conversão e por todas as sementes de fé, esperança e caridade entre o vosso povo e em todos os lugares. Obrigado pela fé que recebemos dos Apóstolos, pela oração de Jesus pela unidade e pela dádiva da Boa Nova da salvação.

T Senhor, nós vos louvamos.

L Deus de amor, nós vos adoramos pela generosidade do vosso amor por todas as pessoas - um amor tão perfeito que está além da nossa compreensão; um amor no qual não há distinção de raça, género ou estatuto social. Nós vos adoramos, porque, por amor, enviastes o Vosso Filho, Jesus Cristo, ao mundo e continuais a preencher as nossas vidas com o vosso amor por meio do Espírito Santo.

T Senhor, nós vos louvamos.

Preces de perdão e reconciliação

D Nós nos apresentamos diante de Vós, ó Deus, para confessar os nossos pecados:

L Ao buscarmos a felicidade sem Deus e ignorarmos o mandamento para amar, nós nos afastamos de Deus e do nosso próximo. O nosso egoísmo e o nosso desejo de possuir e controlar separam-nos de Deus.

Momento de silêncio

L Deus misericordioso:

T Perdoai-nos e curai-nos

L Quando aceitamos ideologias que rebaixam a humanidade dos outros, construímos muros de divisão, plantamos sementes de ódio e de violência e abandonamos o mandamento do Senhor para nos amarmos uns aos outros.

Momento de silêncio

L Deus misericordioso:

T Perdoai-nos e curai-nos

L Endurecemos o nosso coração e enganamo-nos. Na nossa falta de compaixão, já não vemos Jesus naqueles que são diferentes de nós.

Momento de silêncio

L Deus misericordioso:

T Perdoai-nos e curai-nos

- L Deixamos de abrir os nossos corações e mentes para a natureza infinita e incondicional do amor de Deus por todos. Por estarmos fechados a esse amor, o mundo é obscurecido pelo egoísmo, pela violência, pela indiferença e pela ausência de significado.

Momento de silêncio

L Deus misericordioso:

T **Perdoai-nos e curai-nos**

- D Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem enviastes na plenitude dos tempos para redimir toda a criação, nós vos pedimos que tenhais misericórdia de nós, perdoeis os nossos pecados e nos transformeis pelo vosso Espírito Santo.

T **Glória a Deus, a quem louvamos a uma só voz.**

Trisagion

T **Deus Santo!**

Deus Forte!

Deus Imortal, tende misericórdia de nós!

Leitura do Antigo Testamento (*Gênesis 18, 1-8*)

- L Depois o Senhor apareceu a Abraão junto ao carvalho de Mambré, quando ele estava sentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantando os olhos, Abraão viu, perto dele, três homens de pé. Assim que os viu, saiu a correr ao seu encontro, prostrou-se por terra e disse: “Meu Senhor, se mereci o teu favor, peço-te, não prossigais viagem sem parar junto a mim, teu servo. Mandarei trazer um pouco de água para lavar

os vossos pés e descansareis debaixo da árvore. Farei servir um pouco de pão para refazerdes as forças, antes de continuar a viagem. Pois foi para isso mesmo que passastes junto a vosso servo”. Eles responderam: “Faze como disseste”.

Abraão entrou logo na tenda onde estava Sara e lhe disse: “Toma depressa três medidas da mais fina farinha, amassa uns pães e assa-os”.

Depois, Abraão correu até ao rebanho, pegou num bezerro bem bonito e entregou-o a um criado para que o preparasse sem demora. A seguir foi buscar coalhada, leite e o bezerro assado e serviu-os. Enquanto comiam, Abraão ficou de pé, junto deles, debaixo da árvore.

Salmo Responsorial (*Sal 138*)

- L Dou-te graças, Senhor, de todo o coração;
Canto-te hinos a ti e não aos outros deuses.
Ajoelho-me na direcção do teu santo templo, para te dar graças pelo teu amor e fidelidade, pois puseste a tua promessa acima de tudo.
- T Quando te invoquei, respondeste-me, aumentaste em mim a força.**
- L Quando te invoquei, respondeste-me,
E aumentastes as minhas forças.
Senhor, todos os reis da terra te louvarão, ó Senhor,
Ao escutarem as tuas palavras.
- T Quando te invoquei, respondeste-me, aumentaste em mim a força.**

- L Cantarão ao Senhor, por causa do que ele tem feito:
Pois grande é o seu poder.
Embora o Senhor esteja muito alto,
Repara no homem humilde,
E conhece o soberbo de longe.
- T **Quando te invoquei, respondeste-me, aumentaste em mim a força.**
- L Se ando no meio da angústia, tu me conservas a vida;
contra a ira dos meus inimigos
estendes a mão e tua mão direita me salva. O Senhor completará
para mim a sua obra. Senhor, a tua bondade dura para sempre:
não abandones a obra de tuas mãos.
- T **Quando te invoquei, respondeste-me, aumentaste em mim a força.**
- L Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo.
- T Como era no princípio, agora e sempre, Amen.

Leitura do Evangelho (*Lucas 10,25-37*)

- L Um doutor da Lei levantou-se e, querendo experimentar Jesus, perguntou: “Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?” Jesus disse-lhe: “Que está escrito na Lei? Como lês?” Ele respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento; e o teu próximo como a ti mesmo!” Jesus disse-lhe: “Respondeste corretamente. Faze isso e viverás”. Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: “E quem é o meu próximo?” Jesus retomou: “Certo homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes. Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote estava passava por

aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que viajava, chegou perto dele, viu-o, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, deramando nelas óleo e vinho. Depois colocou-o no seu próprio animal e levou-o para uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: ‘Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais’. Na tua opinião – perguntou Jesus – qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?’ Ele respondeu: “Aquele que usou de misericórdia para com ele”. Então Jesus lhe disse: “Vai e faz tu a mesma coisa”.

Cântico

Sermão/Homilia

Seguido por um momento de silêncio ou por um cântico.

Afirmção do Amor *(inspirado em I Cor 13)*

Leitura em coro, dividindo a congregação, um lado lê a primeira parte de cada estrofe e outro lado lê a segunda parte.

- I Posso falar nas línguas das pessoas e dos anjos,
mas se não tiver amor, serei simplesmente um metal resso-
nante, um címbalo que tine.
- II Posso ter o dom da profecia, a compreensão de todos os misté-
rios e de todo o conhecimento;
Posso ter a mais completa fé, que move montanhas; mas se me
faltar o amor, nada sou.
- I Posso distribuir todos os meus bens a pessoas famintas,
Posso até entregar meu corpo às chamas, mas se não tiver
amor, não ganharei nada.
- II O amor exige paciência. O amor serve. Ele não se afasta. Não
é ciumento.
Não se vangloria. Não busca o seu próprio interesse.
Não é irritável. Não guarda rancor.
- I O amor não celebra a injustiça, mas encontra a sua alegria na
verdade.
Ele desculpa tudo. Ele acredita em tudo. Ele espera por tudo.
Ele suporta tudo.
- II O amor não tem fim. As profecias? Terminarão. As línguas?
Acabarão.
O conhecimento? Passará.
- T A fé, a esperança e o amor perduram.
O maior deles é o amor.**

Cântico

Este momento pode ser usado para a recolha das Ofertas.

Preces de Intercessão

D Fomos chamados a viver o convite divino para amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos.

Ao renovarmos o nosso compromisso com este convite, imploremos para que esse amor fortaleça a nossa unidade como cristãos.

L De todo o coração desejamos habitar no amor de Deus e ter a graça de amar o próximo como a nós mesmos.

Deus de amor infinito, nós vos pedimos que todas as pessoas possam conhecer a vossa misericórdia sem limites e acreditar no vosso desejo de nos preencher com o vosso amor infinito.

T Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um.

L Unimos as nossas orações às de Jesus, que orou pela unidade de todos os que o seguem.

Deus de comunhão, ajudai-nos a trabalhar juntos para vossa maior glória e espalhar a Boa Nova da salvação para todos.

T Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um.

L Os nossos corações estão feridos por causa da confusão e divisão no nosso mundo.

Deus, médico das nossas almas, nós que estamos dispersos como ovelhas sem pastor, vos pedimos que nos reunais num só rebanho. Dai-nos a vida pelo vosso Espírito e enviai-nos novamente, dois a dois, para sermos a luz do mundo e o sal da terra.

T Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um.

L O nosso mundo está marcado pelo terror e pela violência. Milhões de pessoas são forçadas a deixar as suas casas em busca de refúgio e segurança.

Deus acolhedor, concedei-nos a graça de correremos o risco de abraçar o estrangeiro, cuidar das suas feridas e sermos solidários com ele. Fortalecei a nossa determinação de sermos gentis e misericordiosos e de servir as nossas irmãs e irmãos em todos os momentos, assim como fazeis conosco.

T Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um.

L Na nossa fraqueza e medo, sabemos que muitas vezes fingimos que não vemos, afastando-nos daqueles que precisam da nossa ajuda.

Deus de poder, apesar da nossa falta de caridade, abri os nossos corações para experimentarmos a extensão, a largura, a altura e a profundidade do vosso amor, para que possamos amar-vos cada vez mais e amar o nosso próximo como a nós mesmos.

T Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um.

Oração do Senhor

D Como filhos do único Deus, rezemos como Jesus nos ensinou:

T **Pai Nosso que estais nos Céus,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do Mal.**

**Pois vosso é o Reino,
o poder e a glória,
agora e para sempre.
Amen.**

Cântico

Oração final

T **Senhor Jesus, que rezastes para que todos fôssemos um,
nós vos rogamos pela unidade dos cristãos,
segundo a vossa vontade,
segundo os vossos meios.
Que o Vosso Espírito nos permita
vivenciar o sofrimento causado pela divisão.
Para vermos o nosso pecado
e esperarmos além de toda esperança.
Amen.⁶**

⁶ Oração pela Unidade dos Cristãos como é rezada pela Comunidade Che-
min Neuf.

Envio

A cabaça ou o recipiente de água é trazido para a frente e levantado diante da congregação, enquanto o dirigente diz:

D Renovados pela água da vida,
saíamos para amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos,
unidos em Cristo e animados pelo Espírito Santo.

T **Tudo o que pudermos fazer juntos, façamo-lo. Amen.**

Cântico

REFLEXÕES BÍBLICAS E ORAÇÕES PARA OS OITO DIAS

PRIMEIRO DIA

*Um doutor da Lei levantou-se e,
querendo experimentar Jesus, perguntou:
“Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?”
(Lc 10, 25)*

Ajudai-nos, Senhor, a ter uma vida voltada para Vós.

Passagens adicionais da Escritura

Rm 14, 8-9

Sal 103, 13-18

Reflexão

“Que devo fazer para herdar a vida eterna?” Esta pergunta crucial feita a Jesus por um doutor da lei desafia todo aquele que acredita em Deus. Ela afeta o significado da nossa vida na Terra e na eternidade. Noutra passagem da Bíblia, Jesus dá-nos a definição suprema de vida eterna: “... que te conheçam a ti, o Deus único e

verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que enviaste” (Jo 17, 3). Conhecer a Deus significa descobrir e fazer a Sua vontade na nossa vida. Todas as pessoas desejam uma vida de plenitude e verdade, e Deus também deseja isso para nós (cf. Jo 10, 10). Santo Irineu disse: “A glória de Deus é o homem vivente”.

As realidades existenciais da vida, com divisões, egoísmo e sofrimento, muitas vezes distanciam-nos da busca por Deus. Jesus viveu o mistério da comunhão íntima com o Pai, que deseja preencher todos os seus filhos com a plenitude da sua vida eterna. Jesus é “o Caminho” que nos leva ao Pai, que é o nosso destino final.

Assim, a nossa busca pela vida eterna aproxima-nos de Jesus e, ao fazê-lo, aproxima-nos uns dos outros, fortalecendo a nossa proximidade no caminho para a unidade dos cristãos. Estejamos abertos à amizade e à colaboração com os cristãos de todas as Igrejas, orando pelo dia em que todos nós nos poderemos sentar, juntos, à Mesa do Senhor.

Oração

Deus da vida,

Vós nos criastes para termos vida, e vida em toda a sua plenitude. Que possamos reconhecer nos nossos irmãos e irmãs o seu desejo de vida eterna.

Ao seguirmos o caminho de Jesus com determinação, que possamos levar outras pessoas a Vós. Nós vos pedimos em nome de Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

SEGUNDO DIA

*Jesus respondeu: “Amarás o Senhor, teu Deus,
de todo o teu coração e com toda a tua alma,
com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento;
e ao teu próximo como a ti mesmo.”*
(Lc 10, 27)

**Ajudai-me Senhor a Vos amar, ao meu próximo
e a mim mesmo com todas as minhas forças.**

Passagens adicionais da Escritura

Dt 10, 12-13

Sal 133

Reflexão

A resposta que Jesus dá ao doutor da lei pode parecer simples, extraída dos conhecidos mandamentos de Deus. Entretanto, amar a Deus dessa forma e ao próximo como a nós mesmos pode ser difícil.

O mandamento de Deus de amá-Lo exige um compromisso profundo e significa abandonar-nos totalmente, oferecendo o nosso coração e a nossa mente para servir a vontade de Deus. Podemos pedir a graça de seguir o exemplo de Cristo, que se ofereceu totalmente e disse: “Não seja feita a minha vontade, mas a tua” (Lc 22, 42). Ele também manifestou o seu grande amor por todos, inclusive pelos seus inimigos. Não podemos escolher os nossos próximos. Amá-los significa estar atento às suas necessidades, aceitar as suas imperfeições e animar as suas esperanças e aspirações. A mesma atitude é necessária no caminho da unidade dos cristãos, com relação às diferentes tradições de cada um.

O apelo para amar o próximo “como a si mesmo” lembra-nos a necessidade de nos aceitarmos como somos, conscientes do olhar compassivo de Deus sobre nós, sempre pronto a perdoar-nos. Considere que somos a criação amada por Deus. Respeite-se a si mesmo. Busque a paz consigo mesmo. Da mesma forma, cada um de nós pode pedir a graça de amar e aceitar a nossa própria Igreja ou Comunidade, com as suas falhas, confiando todas as coisas ao Pai, que nos restaura por meio do Espírito Santo.

Oração

Senhor, dai-nos a graça de vos conhecer mais profundamente, para vos amar com todo o nosso ser.

Concedei-nos um coração puro, para amarmos o próximo como a nós mesmos. Que o dom do vosso Espírito Santo nos permita ver a vossa presença nos nossos irmãos e irmãs, para que nos possamos amar uns aos outros com o mesmo amor incondicional com que Vós nos amais.

Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

TERCEIRO DIA

“Quem é o meu próximo?”
(Lc 10, 29)

**Senhor, abri os nossos corações
para aqueles que não vemos.**

Passagens adicionais da Escritura

Rm 13, 8-10

Sal 119, 57-63

Reflexão

O doutor da lei queria justificar-se, esperando que o próximo a quem ele é chamado a amar fosse alguém de sua própria fé e de seu próprio povo. Esse é um instinto humano natural. Quando convidamos pessoas para nossa casa, geralmente são pessoas que compartilham nosso estatuto social, a nossa visão da vida e os nossos valores. Há um instinto humano que prefere lugares de familiaridade. Isso também se aplica às nossas comunidades eclesiais. Mas Jesus conduz o doutor da lei, e o seu público mais amplo, para além da sua própria tradição, lembrando-os da obrigação de acolher e amar a todos, independentemente da religião, da cultura ou do estatuto social.

O Evangelho ensina que amar aqueles que são como nós não é algo extraordinário. Jesus orienta-nos para uma visão radical do que significa ser humano. A parábola ilustra de maneira muito visível o que Cristo espera de nós - que abramos nossos corações e caminhemos no seu caminho, amando os outros como Ele nos ama. De fato, Jesus responde ao doutor da lei com outra pergunta:

não é “quem é meu próximo”, mas “quem provou ser um próximo para o homem necessitado?”

Os nossos tempos de insegurança e de medo confrontam-nos com uma realidade na qual a desconfiança e a incerteza estão em primeiro plano nos relacionamentos. Esse é o desafio da parábola de hoje: para quem eu sou um próximo?

Oração

Deus de amor,
que infundis o amor nos nossos corações,
dai-nos a coragem de olhar para além de nós mesmos
e ver o próximo naqueles que são diferentes de nós,
para que possamos realmente seguir a Jesus Cristo,
nosso irmão e nosso amigo,
que é Deus, pelos séculos dos séculos. **Amen.**

QUARTO DIA

*Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado.
(Lc 10, 31)*

Que nunca nos desviemos daqueles que passam necessidades.

Passagens adicionais da Escritura

Is 58, 6-9^a

Sal 34, 15-22

Reflexão

O sacerdote e o levita que passavam do outro lado podem ter tido boas razões religiosas para não ajudar: talvez estivessem prontos para realizar certos rituais religiosos e poderiam ter arriscado a contaminar-se se o homem estivesse morto. No entanto, em muitas ocasiões, Jesus critica a liderança religiosa por colocar as regras da religião acima da obrigação de sempre fazer o bem.

O início do texto da Semana de Oração mostra-nos como o doutor da lei se queria justificar. O sacerdote e o levita da parábola ter-se-iam sentido justificados pelo que tinham feito. Como cristãos, até que ponto estamos preparados para ir além das convenções? Às vezes, a nossa miopia eclesial e culturalmente condicionada podem impedir de ver o que está a ser revelado pela vida e pelo testemunho de irmãs e irmãos de outras tradições cristãs. Quando abrimos os nossos olhos para ver como o amor de Deus é revelado através dos nossos discípulos cristãos, somos atraídos para mais perto deles e, portanto, para uma união mais profunda com eles.

Essa parábola de Jesus não apenas nos desafia a fazer o bem, mas também a ampliar a nossa visão. Não aprendemos o que é bom e santo apenas com aqueles que compartilham a nossa visão do mundo confessional ou religiosa, mas muitas vezes com aqueles que são diferentes de nós. O Bom Samaritano geralmente é aquele que não esperamos.

Oração

Senhor Jesus Cristo,
Enquanto caminhamos convosco rumo à unidade,
que os nossos olhos não desviem o olhar, mas estejam bem abertos
para o mundo. Ao viajarmos pela vida,
que possamos parar e estender a mão, curar os feridos
e, ao fazê-lo, experimentemos a vossa presença neles:
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

QUINTO DIA

*Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas,
derramando nelas óleo e vinho.
(Lc 10, 34)*

**Senhor, ajudai-nos a perceber as feridas
e encontrar esperança.**

Passagens adicionais da Escritura

Jl 2, 23-27

Sal 104, 14-15; 27-30

Reflexão

O Bom Samaritano fez o que pôde com seus próprios recursos: derramou vinho e óleo, enfaixou as feridas do homem e colocou-o sobre seu próprio animal. Foi ainda mais longe, prometendo cobrir as despesas pelo seu cuidado. Quando vemos o mundo com os olhos do samaritano, toda a situação pode ser uma oportunidade para ajudar aos necessitados. É aí que o amor se manifesta. O exemplo do Bom Samaritano motiva-nos a nos questionarmos como responder ao nosso próximo. Ele deu vinho e óleo, restaurando o homem e dando-lhe esperança. O que podemos doar, para que possamos fazer parte da obra de Deus para curar um mundo despedaçado?

Esse despedaçar manifesta-se no nosso mundo por meio da insegurança, do medo, da desconfiança e da divisão. Tristemente, essas divisões também existem entre os cristãos. Embora celebremos sacramentos ou outros rituais de cura, reconciliação e consolo, muitas vezes usando óleo e vinho, persistimos em divisões

que ferem o Corpo de Cristo. A cura das nossas divisões cristãs promoverá a cura das nações.

Oração

Deus de toda graça,

Vós que sois a fonte de todo amor e bondade:

permiti-nos ver as necessidades do nosso próximo.

Mostrai-nos o que podemos fazer para promover a cura.

Transformai-nos para que possamos amar

todos os nossos irmãos e irmãs.

Ajudai-nos a superar os obstáculos da divisão,

para que possamos construir um mundo de paz

para o bem comum.

Nós vos agradecemos por renovar a vossa Criação

e por nos conduzir a um futuro cheio de esperança:

Vós sois o Senhor de todas as coisas,

ontem, hoje e para sempre. **Amen.**

SEXTO DIA

*Colocou-o no seu próprio animal e levou-o para uma pensão,
onde cuidou dele.
(Lc 10, 34)*

**Senhor, transformai as nossas Igrejas em pensões,
para acolher os necessitados.**

Passagens adicionais da Escritura

Gn 18, 4-5

Sal 5, 11-12

Reflexão

O homem que caiu nas mãos dos ladrões foi atendido por um samaritano. O samaritano olhou para além do preconceito ou da parcialidade. Ele viu alguém em necessidade e levou-o a uma estalagem. “No dia seguinte, tomou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: “Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gasto a mais” (Lc 10, 35).

Em qualquer sociedade humana, a hospitalidade e a solidariedade são essenciais. Elas exigem o acolhimento de estranhos, estrangeiros, migrantes e pessoas sem-teto. Entretanto, quando nos deparamos com a insegurança, a suspeita e a violência, tendemos a desconfiar dos nossos próximos. A hospitalidade é um importante testemunho do Evangelho, especialmente em contextos de pluralismo religioso e cultural. Acolher “o outro” e, por sua vez, ser acolhido, está no centro do diálogo ecumênico. Os cristãos são desafiados a transformar as nossas Igrejas em pousadas onde nossos próximos possam encontrar a Cristo. Essa hospitalidade é um sinal

do amor que as nossas Igrejas têm umas pelas outras e por todos.

Quando nós, como seguidores de Cristo, vamos mais além das nossas tradições confessionais e escolhemos praticar a hospitalidade ecuménica, deixamos de ser estranhos e passamos a ser próximos.

Oração

Pai de amor,
em Jesus, Vós nos mostrastes o significado da hospitalidade,
cuidando da nossa frágil humanidade.
Ajudai-nos a nos tornarmos uma comunidade
que acolhe aqueles que se sentem abandonados e perdidos,
construindo uma morada onde todos sejam bem-vindos.
Que possamos nos aproximar uns dos outros
ao oferecermos ao mundo o vosso amor incondicional.
Nós vos pedimos na unidade do Espírito Santo. **Amen.**

SÉTIMO DIA

Disse Jesus: “Na tua opinião, qual dos três foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?” (Lc 10,36)

Senhor, mostrai-nos como socorrer o nosso próximo.

Passagens adicionais da Escritura

Fil 2, 1-5

Sal 10, 17-18

Reflexão

No final da parábola, Jesus perguntou ao doutor da lei: quem foi o próximo do homem atacado pelos ladrões? O doutor da lei respondeu: “aquele que usou de misericórdia para com ele”. Ele não disse “o samaritano” e podemos imaginar que a hostilidade entre samaritanos e judeus tornou essa resposta difícil de admitir. Muitas vezes, descobrimos o próximo nas pessoas mais inesperadas, até mesmo naquelas cujo nome ou origem achamos difícil de pronunciar. No mundo de hoje, onde a polarização política muitas vezes coloca aqueles de diferentes identidades religiosas uns contra os outros, Jesus desafia-nos por meio desta parábola a ver a importância da nossa vocação para podermos cruzar as fronteiras e os muros de separação.

Assim como aconteceu com o doutor da lei, somos desafiados a refletir sobre como vivemos as nossas vidas, não apenas em termos de fazer o bem ou não, mas se assim como o sacerdote e o levita da parábola, deixamos de agir com misericórdia.

Oração

Deus Santo,

O vosso Filho Jesus Cristo veio habitar entre nós
para nos mostrar o caminho da compaixão.

Ajudai-nos, por meio do vosso Espírito, a seguir o seu exemplo,
para atender às necessidades de todos os vossos filhos,
e assim dar um unido testemunho cristão dos seus caminhos
de amor e de misericórdia.

Nós vos pedimos por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

OITAVO DIA

Jesus lhe disse: “Vai e faze tu a mesma coisa”.
(Lc 10, 37)

**Senhor, que a forma como te seguimos
seja sinal do vosso Reino.**

Passagens adicionais da Escritura

Rm 12, 9-13

Sal 41, 1-2

Reflexão

Por meio destas palavras – “Vai e faze tu da mesma forma” – Jesus envia cada um de nós, e cada uma das nossas Igrejas, a viver o seu mandamento para amar. Inspirados pelo Espírito Santo, somos enviados para sermos “outros Cristos”, alcançando a humanidade sofredora com compaixão e misericórdia. Como o Bom Samaritano em relação ao homem ferido, podemos escolher não rejeitar aqueles que são diferentes, mas, em vez disso, desenvolver uma cultura de proximidade e de boa vontade.

Como é que o convite de Jesus para “ir e fazer da mesma forma” se aplica à minha vida? O que é que esse pedido de Cristo está implicado no meu relacionamento com os membros de outras Igrejas? Como podemos dar juntos o testemunho caridoso do amor de Deus? Como embaixadores de Cristo (cf. 2 Cor 5:20), somos chamados a nos reconciliarmos com Deus e uns com os outros, para que a comunhão crie raízes e cresça nas nossas igrejas e nas áreas afetadas por conflitos intercomunitários, como a região do Sahel.

À medida que a confiança mútua aumentar, estaremos mais dispostos a revelar as nossas feridas, inclusive as eclesiais, para que o amor de Cristo nos possa visitar e curar-nos por meio do amor e do cuidado uns pelos outros. Empenhar-se juntos pela unidade dos cristãos ajuda a reconstruir laços mútuos, de modo a que a violência possa dar lugar à solidariedade e à paz.

Oração

Pai Celeste,
nós vos agradecemos pelo dom do Espírito Santo, o doador da vida,
que nos torna mais abertos uns aos outros,
resolve os conflitos e fortalece os nossos laços de comunhão.
Que possamos crescer em estima recíproca
e no desejo de anunciar a mensagem do Evangelho
com mais fidelidade,
para que o mundo possa recompor-se em unidade
e acolher o Príncipe da Paz.
Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

APÊNDICE 1

Cânticos sugeridos para a Celebração

O JESUS PRINCE OF PEACE

$\text{♩} = 100$ Bm A D G A Dsus⁴ D Bm

1. O Je - sus prince of peace, my life and my be - lo - ved, my

6 Em F# Bm B Em A D Bm

sa - viour and my rock. O Je - sus, my strong tower, my

10 Em F# Bm Em F#7 Bm Em F#7 Bm

joy and strength you are, Cre - a - tion's mor - ning star.

Detailed description: The image shows a musical score for the hymn 'O Jesus Prince of Peace'. It is written in G major (one sharp) and 4/4 time. The tempo is marked as quarter note = 100. The score is divided into three systems. The first system (measures 1-5) has a key signature of one sharp and a common time signature. The second system (measures 6-10) has a key signature of two sharps. The third system (measures 11-15) has a key signature of two sharps. The lyrics are: '1. O Je - sus prince of peace, my life and my be - lo - ved, my sa - viour and my rock. O Je - sus, my strong tower, my joy and strength you are, Cre - a - tion's mor - ning star.' The chords are indicated above the staff: Bm, A, D, G, A, Dsus⁴, D, Bm in the first system; Em, F#, Bm, B, Em, A, D, Bm in the second; and Em, F#, Bm, Em, F#7, Bm, Em, F#7, Bm in the third.

| | |
|--------------------------------|--------|
| 1. O Jesus prince of peace, | Bm A D |
| my life and my beloved, | G A D4 |
| D my saviour and my rock. | Em F# |
| Bm O Jesus, my strong tower, | B Em A |
| D my joy and strength you are, | Em F# |
| Bm Creation's morning star. | F# Bm |

2. O Jesus, living Word
Bread broken for all people
And strength upon their way
O Jesus, flame of love
The broken spirit's rest
The Truth, the light of day.

3. O Jesus, risen Son
The hope of every nation
My one consoling friend
O Jesus, Master, King
My brother through your blood
My Saviour and my God.

4. O Jesus, rising sun
On all our human suffering
My shepherd and my hope
O Jesus promised land
My treasure, my sole good
My maker and my Lord.

Original Title (FR) : Jésus prince de paix
Text and Music : Chemin Neuf Community
© 1992 Les Ateliers du Chemin Neuf
Desert Day, Friday, Hymn for Morning Prayer in
Ordinary Time, Morning, Ordinary Time
SECLI : D621

NÓS TE LOUVAMOS

$\text{♩} = 120$ C

G Am⁷ B^b C G F G

Nós te lou-va-mos e te ben-di - ze-mos, es nos-so De-us Re-den - tor. Ho-je

5 C G Am⁷ B^b Dm B^b Gsus⁴ G

o Teu a-mor. se ma - ni-fes - tou, em nos - sos co-ra-ções bri-lhea tu-a luz!

9 F G Am F G Am F

Je-sus res-sus-ci - tou e a mor - te ven-ceu, Gló-ri-a ao Rei à E-le

13 B^b G Am F G Am

o lou - vor! Quem nos se-pa-ra - rá do teu a - mor, ó Sen - hor? Em nos -

16 B^b Dm 1 Gsus⁴ G F G 2 Gsus⁴

sos co-ra-ções bri - lhe a tu-a luz. Je-sus

19 G C₃-G F₃-G C G F G C₃-G

A-lé - lu - ia! A-lé - lu - ia! A-lé - lu - ia! A-lé - lu - ia! A-lé - lu - ia! A-lé -

25

lu - ia! Emnos - sos co-ra - ções bri-lhe a tu - a luz.

Em nossos corações brilhe a tua luz.
 Nós te louvamos e te bendizemos,
 és nosso Deus Redentor.
 Hoje o teu amor se manifestou.
 Em nossos corações brilhe a tua luz!

Dm Bb Gsus4 G
 C G Am7 Bb
 C G F G
 C G Am7 Bb
 Dm Bb Gsus4 G

R. Jesus ressuscitou, Ele a morte venceu,
 glória ao Rei, a Ele o louvor!
 Quem nos separará do teu amor, ó Senhor?
 Em nossos corações brilhe a tua luz.

F G Am F G Am
 F Bb G
 Am F G Am
 Bb Dm Gsus4 G

Bridge.

Aleluia! Aleluia!
Aleluia! Aleluia!
Aleluia! Aleluia!

C G F G
 C G F G
 C G F G

APÊNDICE 2

A Situação Ecuménica no Burkina Faso

Quando as Igrejas Cristãs no Burkina Faso sentiram uma maior necessidade de unidade, vários órgãos ecuménicos foram formados. Entre eles estão a Federação das Igrejas e Missões Evangélicas (FEME), com o Pastor Henri Yie como presidente; e o Conselho das Igrejas Evangélicas, Missões e Ministérios (CEMMEB), um grupo de igrejas protestantes que não são membros da FEME, liderado pelo Pastor Karim Zongo da Igreja Internacional de Uagadugu. Existe também a Associação das Igrejas Evangélicas Reformadas de Burkina Faso, liderada pelo Pastor Moumouni Ouédraogo. Este é constituído por um grupo recente de igrejas locais sendo membro da Associação dos Conselhos [Sínodos] e Igrejas Cristãs na África Ocidental (Fellowship of Christian Councils and Churches in West Africa), da Conferência das Igrejas de toda a África (All Africa Conference of Churches), da Comunhão Mundial das Igrejas Reformadas (World Communion of Reformed Churches) e do Conselho Mundial de Igrejas.

Em relação à Igreja Católica, a reunião da Assembleia Ordinária da Conferência Episcopal de Burkina-Níger em fevereiro de 2014 sobre o ecumenismo, incluiu a participação das Igrejas da Assembleia de Deus. Foi estabelecida uma Comissão Episcopal para o diálogo ecuménico, que deu início a uma pesquisa sobre as diversas comunidades eclesiais presentes em Burkina Faso e sobre a recepção do “Texto de Lima” da Comissão Fé e Constituição, do Conselho Mundial de Igrejas, de 1982 sobre Fé e Ordem, Batismo, Eucaristia e Ministério. O foco principal da pesquisa foi o reconhecimento mútuo do Batismo e os desafios a serem superados, e foi elaborada uma síntese dessa pesquisa pelo Centro Nacional Cardeal Paul Zoungrana em novembro de 2017.

Há uma consciência viva e um desejo entre os cristãos de redescobrir a sua unidade em Cristo. As Igrejas em Burkina Faso estão conscientes de que as divisões entre os cristãos ferem não apenas a Igreja, mas também ferem a Cristo e a nós, como cristãos, e por isso mesmo construíram laços, comprometendo-se “de modo irreversível, a percorrer o caminho da busca ecumênica, colocando-se assim à escuta do Espírito do Senhor”.⁷

Lugares de diálogo ecumênico

Existe uma colaboração entre as igrejas na direção do diálogo ecumênico. Um exemplo importante é o trabalho da Sociedade Bíblica na tradução da Escritura, tornando-a disponível nos vários idiomas do país. A Bíblia é distribuída por meio da organização de Dias Bíblicos ou Meses Bíblicos.

O “ecumenismo espiritual” é vivido por meio da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, que é conhecida como a alma da ação ecumênica em Burkina Faso. Durante essa semana, as paróquias e as congregações, muitas vezes, organizam reuniões em conjunto. A Igreja Católica e diversas comunidades reconhecem o Batismo de outras denominações cristãs que batizam com água de acordo com a fórmula Trinitária. Os frutos tangíveis do diálogo ecumênico em relação à convergência bíblica, assim como a solidariedade no diálogo, são evidentes.

Dificuldades Percetíveis

Os obstáculos são percetíveis no esforço para promover a unidade dos cristãos. Entre eles estão a falta de motivação e de entusiasmo, a persistência de atitudes marcadas pelo medo, suspeita

⁷ João Paulo II, Ut Unum Sint §3 (1995).

e desconfiança mútuos; a falta de pessoas preparadas nas Igrejas para as questões ecuménicas; o problema da representatividade; o problema do reconhecimento mútuo do Batismo; a falta de um fórum para o diálogo académico e a preparação conjunta para o matrimónio de membros de distintas igrejas.

Em relação a estas dificuldades, as Igrejas e as Confissões cristãs de Burkina Faso podem endossar a pergunta do Papa João Paulo II, que questionou: “quanta estrada nos separa ainda daquele dia abençoado, em que será alcançada a plena unidade na fé e poderemos então na concórdia concelebrar a santa Eucaristia do Senhor?”.⁸

Sinais de Esperança

Vários passos podem ser dados para alcançar relações mais profundas e a reconciliação entre as igrejas. Por exemplo, aprofundar e organizar conjuntamente a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos e outras orações e celebrações ecuménicas; promover visitas de cortesia entre as igrejas; traduzir textos oficiais sobre o ecumenismo; formar cristãos no espírito ecuménico; aproveitar a experiência da Comunidade Chemin Neuf na preparação e no apoio a casais provenientes de diferentes igrejas, assim como a comunhão de experiências espirituais. É necessário que as Igrejas incluam iniciativas ecuménicas nos seus planos pastorais e promovam a formação ecuménica entre os agentes pastorais e todos os fiéis.

Uma verdadeira conversão espiritual, pastoral e eclesial, sem proselitismo, é essencial para um verdadeiro diálogo ecuménico, sem falso irenismo. A unidade dos cristãos, que tem sua fonte e o seu objetivo final no amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, é uma graça pela qual é necessário recorrer a Deus em oração.

⁸ Ibid, §7.

APÊNDICE 3

Apresentação da Comunidade Chemin Neuf (CCN)

A Comunidade Chemin Neuf (CCN) é uma comunidade Católica com vocação ecumênica, nascida em Lyon em 1973 e estabelecida em cinco continentes. Inspirada, como tantas novas comunidades, pela dinâmica do Vaticano II, ela tem as suas raízes na tradição Inaciana e na experiência da Renovação Carismática, ou seja, a vida no Espírito Santo. Casais, irmãos e irmãs consagrados, mulheres e homens, de diferentes países e culturas, escolheram a aventura da vida comunitária seguindo a Cristo. Vivendo na mesma área ou sob o mesmo teto, eles experimentam diariamente que a partilha de fato aumenta o que cada um possui. Compartilhar quem são torna-os verdadeiramente mais irmãos e irmãs. Nesse humilde caminho da vida quotidiana compartilhada, eles experimentam o quanto o encontro das suas diferenças é uma riqueza, especialmente quando vivenciam o desafio da reconciliação. Dessa comunhão brotam a alegria e a celebração que estão no centro da comunidade. 2.400 pessoas são membros da CCN, presentes em 30 países, em 80 dioceses; entre elas estão 400 celibatários consagrados, incluindo 120 sacerdotes. O fundador desta comunidade foi o Padre Laurent Fabre, que em 2016 foi sucedido como líder da comunidade pelo Padre François Michon, Em Burkina Faso, a CCN tem cerca de setenta membros comprometidos, principalmente casais, mas também inclui sacerdotes e irmãs consagradas.*

A comunidade Chemin Neuf tem uma vocação ecumênica, segundo as palavras de Jesus: “Que todos sejam um” (Jo 17,21). “Ousamos acreditar na unidade visível da Igreja e recebemos o convite para trabalhar por essa unidade com todas as nossas forças” (Constituições, p. 20). Jesus foi o primeiro a orar pela

unidade, e os membros da CCN desejam fazer dessa oração a sua própria oração. “Tudo o que pudermos fazer juntos, façamos”. Católicos, protestantes, evangélicos, pentecostais, ortodoxos e anglicanos compartilham a sua vida diária e realizam as suas missões juntos. Assim fazem para testemunhar juntos o amor do Pai por todos os seus filhos. Nesta caminhada, oferecem várias formações ecumênicas e desejam envolver as suas igrejas nessas formações, criando assim fortes laços com aqueles que os rodeiam.

* Para mais informações, consulte: <https://www.chemin-neuf.fr> ou <http://bf.chemin-neuf.org>.

APÊNDICE 4

Oração pela Unidade dos Cristãos conforme rezada pela Comunidade Chemin Neuf

*Inspirada numa oração do Abade Paul Couturier,
pioneiro da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos*

Senhor Jesus, que rezastes para que todos fôssemos um,
nós vos rogamos pela unidade dos cristãos,
segundo a vossa vontade, segundo os vossos meios.
Que o Vosso Espírito nos permita vivenciar
o sofrimento causado pela divisão,
ver o nosso pecado e esperar para além de toda esperança.
Amen.

APÊNDICE 5

Ofício pela Unidade dos Cristãos conforme rezado pela Comunidade Chemin Neuf

O símbolo do cálice e da patena vazios

Todos os dias, os membros da Comunidade *Chemin Neuf* oram, pedindo a Jesus, por meio do Espírito Santo, que “nos permita vivenciar o sofrimento causado pela separação”.

Para ilustrar e vivenciar isso, duas pessoas carregam em procissão um cálice e uma patena vazios e colocam-nos sobre o altar, simbolizando a nossa separação e o pecado da divisão. Ao mesmo tempo, as pessoas que oram pedem para “esperar além da esperança”, acreditando que um dia estaremos todos reunidos à mesma mesa para partir juntos o pão – para “Fazei isto em memória de mim”, como disse Jesus (Lc 22,19).

O canto do Salmo 122

Normalmente, durante esta procissão até ao altar com o cálice e a patena vazios, a comunidade canta o Salmo 122, cujas palavras se referem a um caminho, a uma peregrinação subindo a Jerusalém, a Cidade Santa, com a sua promessa de unidade.

Fiquei alegre, quando me disseram:
“Vamos à casa do Senhor!”
E agora se detêm nossos pés
às tuas portas, Jerusalém!

Jerusalém é construída como
cidade sólida e compacta.
É para lá que sobem as tribos,
as tribos do Senhor,
segundo a lei de Israel,
para louvar o nome do Senhor.
Pois lá estão os tribunais da justiça,
os tribunais da casa de Davi.

Desejai a paz para Jerusalém:
vivam em paz os que te amam;
haja paz nos teus muros,
segurança nos teus palácios.

Por amor a meus irmãos e a meus amigos
eu direi: “Paz para ti!”
Por amor à casa do Senhor, nosso Deus,
Desejo-te a felicidade.

(texto da Bíblia Sagrada, tradução da CNBB)

FORMA COMUM DO OFÍCIO

Boas-vindas e Apresentação

Com uma explicação sobre o cálice e a patena vazios, e a Oração específica pela Unidade dos Cristãos.

Abertura

Vinde ó Deus em meu auxílio

Socorrei-me sem demora

Glória ao Pai...

Salmo 122

Cantado como hino, de pé, juntamente com a procissão com o cálice e a patena vazios.

Salmodia

Um ou dois salmos, cantados estando sentados, com antífonas antes e depois de cada salmo.

Leitura da Escritura

Todos se sentam durante a leitura. A leitura pode ser seguida por uma homilia, um testemunho, uma apresentação sobre uma igreja ou um evento ecumênico, ou uma leitura de um escritor cristão.

Cântico de Zacarias (Benedictus)

Incluindo preces (ou ações de graças ou bênçãos) pelas nossas igrejas, pelos seus líderes ou por um líder ou por um evento cristão específico.

Oração pela Unidade dos Cristãos

Ver acima Apêndice 3

Oração do Senhor

Oração Final

Conclusão

Bendigamos ao Senhor.

Demos Graças a Deus.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

Temas de 1968 a 2024

Os materiais preparados conjuntamente pela Comissão Fé e Ordem do CMI e o Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos (actual Dicastério) foram utilizados pela primeira vez em 1968

1968 Para o louvor de sua glória (Efésios 1,14)

1969 Chamados à liberdade (Gálatas 5,13)
(Reunião preparatória realizada em Roma, Itália)

1970 Somos colaboradores de Deus (1 Coríntios 3,9)
(Reunião preparatória realizada no mosteiro de Niederaltaich, na República Federal Alemã)

1971 E a comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13,13)

1972 Eu vos dou um novo mandamento (João 13,34)
(Reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)

1973 Senhor, ensina-nos a orar (Lucas 11,1)
(Reunião preparatória realizada em no mosteiro de Montserrat, Espanha)

1974 Que toda língua confesse: Jesus Cristo é o Senhor (Filipenses 2,1-13)
(Reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)

1975 Plano de Deus: todas as coisas em Cristo (Efésios 1,3-10)
(Texto base da Austrália; reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)

1976 Seremos como Ele (João 3,2) ou Chamados a ser o que somos
(Texto base da Conferência Caribenha de Igrejas; reunião preparatória realizada em Roma, Itália)

1977 A esperança não nos decepciona (Romanos 5,15)
(Texto base do Líbano, no meio de uma guerra civil; reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)

1978 Não sois mais estrangeiros (Efésios 2,13-22)
(Texto base de Manchester, Inglaterra)

1979 Servi uns aos outros para a glória de Deus (1 Pedro 4,7-11)
(Texto base da Argentina; reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)

1980 Que venha o teu Reino! (Mateus 6,10)
(Texto base de Berlim, República Democrática Alemã; reunião preparatória realizada em Milão)

1981 Um Espírito – muitos dons – um só corpo (1 Coríntios 12,3b-13)
(Texto base de Graymoor Fathers, USA; reunião preparatória realizada em Genebra, Suíça)

1982 Que todos estejam na tua casa, Senhor (Salmo 84)
(Texto base de Quênia; reunião preparatória realizada em Milão, Itália)

1983 Jesus Cristo- a Vida do mundo (1 João 1,1-4)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatória realizada em Céligny, Suíça)

1984 Chamados a ser um pela cruz de nosso Senhor (2 Coríntios 2,2 e Colossenses 1,20) *(Reunião preparatória realizada em Veneza, Itália)*

- 1985 Da morte à vida com Cristo (Efésios 2,4-7)
(Texto base da Jamaica; reunião preparatória realizada em Grandchamp, Suíça)
- 1986 Vós sereis minhas testemunhas (Atos 1,6-8)
(Texto base da Iugoslávia- Eslovênia; reunião preparatória realizada em na Iugoslávia)
- 1987 Unidos em Cristo – uma nova criação (2 Coríntios 5,17 a 6,4a)
(Texto base de Inglaterra; reunião preparatória realizada em Taizé, França)
- 1988 O amor de Deus afasta o medo (1 João 4,18)
(Texto base da Itália; reunião preparatória realizada em Pinerolo, Itália)
- 1989 Construindo a comunidade: um só corpo em Cristo (Romanos 12,5-6a)
(Texto base do Canadá; reunião preparatória realizada em Whaley Bridge, Inglaterra)
- 1990 Que todos sejam um... para que o mundo creia (João 17)
(Texto base da Espanha; reunião preparatória realizada em Madrid, Espanha)
- 1991 Louvai ao Senhor, todas as nações (Salmo 117 e Romanos 15,5-13)
(Texto base da Alemanha; reunião preparatória realizada em Rotenberg an der Fulda, República Federal da Alemanha)
- 1992 Estou convosco sempre... Ide, portanto (Mateus 28,16-20)
(Texto base da Bélgica; reunião preparatória realizada em Bruges, Bélgica)
- 1993 Dando frutos no Espírito para a unidade cristã (Gálatas 5,22-23)
(Texto base do Zaire; reunião preparatória realizada em Zurich, Suíça)
- 1994 A casa de Deus: chamados a ser um no coração e na mente (At 4,23-37)
(Texto base da Irlanda; reunião preparatória realizada em Dublin, República da Irlanda)
- 1995 Koinonia: comunhão em Deus e uns com os outros (João 15,1-17)
(Texto base de Fé e Constituição; reunião preparatória realizada em Bristol, Inglaterra)

1996 Eis que estou à porta e bato (Apocalipse 3,4-22)
(Texto base de Portugal; reunião preparatória realizada em Lisboa, Portugal)

1997 Em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus (2 Coríntios 5,20)
(Texto base do Conselho Ecuménico Nórdico; reunião preparatória realizada em Estocolmo, Suécia)

1998 O Espírito socorre a nossa fraqueza (Romanos 8,14-27)
(Texto base da França; reunião preparatória realizada em Paris, França)

1999 Deus habitará com eles. Será o seu Deus e eles serão o seu povo
(Apocalipse 21,1-7)
(Texto base da Malásia; reunião preparatória realizada no mosteiro de Bose, Itália)

2000 Louvado seja Deus, que nos abençoou em Cristo (Efésios 1,3-14)
(Texto base do Conselho de Igrejas do Médio Oriente; reunião preparatória realizada em La Verna, Itália)

2001 Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14,1-6)
(Texto base da Roménia; reunião preparatória realizada em Vulcan, Roménia)

2002 Em ti está a fonte da vida (Salmo 36,5-9)
(Texto base do CEEC e CEC; reunião preparatória realizada em Augsburg, Alemanha)

2003 Trazemos este tesouro em vasos de argila (2 Coríntios 4,4-18)
(Texto base da Argentina; reunião preparatória realizada em Los Rubios, Espanha)

2004 Eu vos dou a minha paz (João 14,23-31 e João 14,27)
(Texto base de Aleppo, Síria; reunião preparatória realizada em Palermo, Sicília)

2005 Cristo, o único fundamento da Igreja (1 Coríntios 3,1-23)
(Texto base da Eslováquia; reunião preparatória realizada em Piestany, Eslováquia)

2006 Quando dois ou três se reúnem em meu nome, eu estou no meio deles (Mateus 18,18-20)

(Texto base da Irlanda; reunião preparatória realizada em Prosperous, Co. Kildare, Irlanda)

2007 Ele faz os mudos falarem e os surdos ouvirem (Marcos 7,31-37)

(Texto base da África do Sul; reunião preparatória realizada em Faverges, França)

2008 Orai sem cessar (1 Tessalonicenses 5,12a.13b-18)

(Texto base dos USA; reunião preparatória realizada em Graymoor, Garrison, USA)

2009 Unidos na tua mão (Ezequiel 37,15-28)

(Texto base da Coreia; reunião preparatória realizada em Marselha, França)

2010 Vós sois testemunhas disso (Lucas 24,48)

(Texto base da Escócia; reunião preparatória realizada em Glasgow, Escócia)

2011 Unidos no ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, na fração do pão e nas orações (cf. Atos 2,42)

(Texto base de Jerusalém; reunião preparatória realizada em Saydnaya, Síria)

2012 Todos seremos transformados pela vitória de nosso Senhor Jesus Cristo (cf. 1

Coríntios 15,51-58)

(Texto base da Polónia; reunião preparatória realizada em Varsóvia, Polónia)

2013 O que Deus exige de nós? (cf. Miqueias 6,6-8)

(Texto base da Índia; reunião preparatória realizada em Bangalore, Índia)

2014 Acaso Cristo está dividido? (1 Coríntios 1,1-17)

(Texto base do Canadá; reunião preparatória realizada em Montreal, Canadá)

2015 Jesus lhe disse: Dá-me de beber (João 4,7)

(Texto base do Brasil; reunião preparatória realizada em São Paulo, Brasil)

- 2016 Chamados a proclamar os altos feitos do Senhor (cf. 1 Pedro 2,9)
(Texto base da Letônia; reunião preparatória realizado em Riga, Latvia)
- 2017 Reconciliação – É o amor de Cristo que nos impele (cf. 2 Coríntios 5,4-20)
(Texto base da Alemanha; reunião preparatória realizada em Wittenberg, Alemanha)
- 2018 A tua direita, Senhor, esplendorosa de poder (Ex 15,6)
(Texto base do Caribe; reunião preparatória realizada em Nassau, Bahamas)
- 2019 Procurarás a justiça, nada além da justiça (Deuteronómio 16,18-20)
(Texto base da Indonésia; reunião preparatória realizada em Jakarta, Indonésia)
- 2020 Eles nos demonstraram uma benevolência fora do comum (Atos 28,2)
(Texto base de Malta; reunião preparatória realizada em Rabat, Malta)
- 2021 Permaneci no meu amor e produzireis muitos frutos (cf. João 15,8-9)
(Texto base da Comunidade de Grandchamp; reunião preparatória realizada em Areuse, Suíça)
- 2022 Vimos sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem (Mt 2,2)
(Texto base do Conselho de Igrejas do Oriente Médio, Líbano; reunião preparatória realizada online)
- 2023 Aprendei a fazer o bem, procurai a justiça (Isaías 1,7)
(Texto base do Conselho de Igrejas de Minnesota, USA; reunião preparatória realizada em Bossey, Suíça)
- 2024 Amarás ao Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo (Lucas 10,27)
(Texto base da Burkina Faso; reunião preparatória realizada em Roma, Itália)

DATAS FUNDAMENTAIS NA HISTÓRIA DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

- 1740 Na Escócia, surgiu um movimento Pentecostal, ligado à América do Norte, cuja mensagem de reavivamento incluía preces por e com todas as Igrejas.
- 1820 O Rev. James Haldane Stewart publica “Orientações para a união geral dos cristãos para o derramamento do Espírito”.
- 1840 O Rev. Ignatus Spencer, convertido ao Catolicismo Romano, sugere uma “União de oração pela unidade”.
- 1867 A Primeira Conferência de Bispos Anglicanos em Lambeth destaca a oração pela unidade no Preâmbulo de suas Resoluções.
- 1894 O papa Leão XIII estimula a prática de Oitava de Oração pela Unidade, no contexto do Pentecostes.
- 1908 Primeira vivência da Oitava da Unidade dos Cristãos, iniciativa do Rev. Paul Wattson.
- 1926 O movimento Fé e Constituição começa a publicar “Sugestões para uma Oitava de Oração pela Unidade dos Cristãos”.

- 1935 O abade Paul Couturier defende uma “Semana Universal de Oração pela Unidade dos Cristãos”, baseada em preces inclusivas pela “unidade que Cristo quiser, pelos meios que ele quiser”.
- 1958 A Unidade Cristã (Lyons, França) e a Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas começam a preparar em cooperação os materiais para a Semana de Oração.
- 1964 Em Jerusalém, o papa Paulo VI e o patriarca Athenagoras I rezam juntos a prece de Jesus para “que todos sejam um” (João 17)
- 1964 O decreto sobre Ecumenismo do Vaticano II enfatiza que a oração é a alma do movimento ecumênico e incentiva a observância da Semana de Oração.
- 1966 A Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas e o Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (desde 1989 Pontifício Conselho e a partir de 2022. Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos) começam a preparar oficialmente juntos o material da Semana de Oração.
- 1968 Primeiro uso oficial do material da Semana de Oração preparado em conjunto por Fé e Constituição e pelo Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (desde 1989. Pontifício Conselho, e a partir de 2022 Dicastério para a Promoção da Unidade dos Cristãos).
- 1975 Primeiro uso de material da Semana de Oração baseado numa versão inicial do texto preparada por um grupo ecumênico local. Um grupo australiano foi o primeiro a assumir esse projeto, na preparação do texto inicial de 1975.

- 1988 Os materiais da Semana de Oração foram usados na celebração da fundação da Federação Cristã da Malásia, que une os grupos cristãos majoritários do país.
- 1994 Um grupo internacional prepara o texto para 1996, incluindo representantes de YMCA e YWCA (Associação Cristã de Moços/as).
- 2004 Formaliza-se um acordo para que os materiais da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos sejam publicados e produzidos no mesmo formato por Fé e Constituição (CMI) e pelo Pontifício Conselho (a partir de 2022 Dicastério) para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Igreja Católica).
- 2008 Comemoração do centésimo aniversário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (sua predecessora, a Oitava da Unidade dos Cristãos, foi observada pela primeira vez em 1908).

